

■ DOSSIÊ - ARTIGOS

■ **Diálogo entre currículo e processo seletivo para professores de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: uma análise documental**

 *Rafael Duarte de Souza**

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar o diálogo entre o currículo vigente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) – Currículo em Movimento – com o processo seletivo para ingressar nesse órgão da educação pública do DF. Foi utilizada como metodologia a pesquisa documental, no formato de análise documental. A discussão permeou sobre a análise dos seguintes documentos: currículo vigente da SEEDF, os editais e as provas dos últimos três processos seletivos, utilizado como critério de inclusão dos processos seletivos, o dado momento em que o currículo entra em vigência. Percebeu-se que há uma coerência entre o que é colocado como diretriz pedagógica no que tange à Educação Física Escolar com o conhecimento cobrado dos candidatos a professores de Educação Física da rede pública de ensino do DF.

Palavras-chave: Currículo. Processo Seletivo. Concepções Críticas. Educação Física Escolar.

* *Rafael Duarte de Souza é graduado em Educação Física pela Universidade de Brasília (2013), pós-graduado em Educação Inclusiva, mestrando em Educação física escolar no PPGEF- Universidade de Brasília. Contato: rafael_duarte1@hotmail.com*

Introdução

A Educação Física Escolar, já há algum tempo, tem apresentado significativos avanços no campo teórico por meio de sua produção científica. Essa área do conhecimento tem buscado romper alguns modelos pedagógicos que nortearam essa disciplina na escola até aproximadamente a década de 1980.

Ao longo de sua história, passou por alguns períodos distintos, tendo tendências pedagógicas com características marcantes. Características essas marcadas por influências externas das instituições médicas, militares e desportivas. Tais influências levaram a área a ter um caráter utilitarista, servindo às intenções do poder hegemônico e dominante (CAPARROZ, 1997).

Dada uma ordem cronológica o pensamento médico higienista foi a porta de entrada para a Educação Física (EF) no Brasil, mesmo que de maneira tardia, já no século XX. Essa EF foi utilizada pelos médicos higienistas como instrumento de aprimoramento da saúde física e moral, unido aos ideais eugênicos de regeneração e purificação da raça, tudo em nome da ordem e progresso. Na busca por erradicar vícios “morais”, enfermidades e pandemias ela se fez protagonista de um corpo saudável, robusto, disciplinado, e de uma sociedade asséptica, limpa, ordenada e moralizada, nos padrões higiênicos de conteúdo burguês. Buscava ser a cura dos “males” que afligiam a caótica sociedade brasileira capitalista em formação (SOARES, 1994).

Nas décadas de 30 e 40 do século XX, vigorou no Brasil o que ficou conhecido como Educação Física Militarista. Essa tendência pedagógica continuava tendo como preocupação o fortalecimento da raça brasileira, tão necessária à consolidação do processo de industrialização que se instaurava (GOELLNER, 1992). Princípios eugênicos e nacionalistas tomaram conta desse período. O pensamento era simples, mulheres fortes e sadias teriam mais condições de gerarem proles fortes e sadias, os homens, por sua vez, estariam mais preparados para construir e defender sua pátria, caso fosse necessário (CASTELLANI, 1988). É o período em que ocorre maior difusão da Educação Física por boa parte do território nacional, muito por conta da criação da Escola de Educação Física do Exército. Até o surgimento das primeiras escolas de Educação Física em âmbito civil, ficou a cargo de oficiais militares ministrar as aulas de Educação Física/ginástica (GOELLNER, 1992).

No período da Ditadura Militar (entre as décadas de 1960 e 1980) o investimento no esporte se fez presente de maneira maciça tendo o intuito de provocar uma postura cívica exagerada, na qual colocava a população em uma situação de alienamento político. Utilizava-se do esporte como um sustentáculo ideológico, objetivando, a partir dos resultados expressivos do Brasil no esporte, aguçar a sensação de patriotismo na população, mas não foi isso o que aconteceu (SOARES, 2012).

Na década de 1980, com o enfraquecimento do governo militar e com o reordenamento do movimento operário, a EF brasileira vivenciou um momento de inquietação de ideias e reflexões sobre sua prática pedagógica, buscando o caminho no qual seguir, ou melhor, no qual não seguir.

Então, segundo Medina (1983, p.35):

A Educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si

mesma. Precisa procurar a sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante, o fundamental do supérfluo de suas tarefas. É preciso, sobretudo, discordar mais, dentro, é claro, das regras construtivas do diálogo.

Tendo em vista as críticas aos modelos pedagógicos que vigoravam até a década de 1980, começam a aparecer produções acadêmicas que buscam a formação de novas abordagens pedagógicas, tirando o foco da questão esportivista e principalmente tecnicista, clamando por outros conteúdos nas aulas de Educação Física escolar. De acordo com Darido (2003), todas essas abordagens têm divergências, mas possuem um ponto em comum, estão em oposição à vertente tecnicista, esportivista e recreacionista, até então predominantes na Educação Física Escolar.

Na busca de romper com os modelos tradicionais, surgem várias abordagens, algumas com enfoque mais psicológico, como a psicomotora, desenvolvimentista, construtivista e jogos cooperativos, outras com enfoque mais sociológico, como a sistêmica, crítico-superadora e crítico-emancipatória (DARIDO, 2003). O intuito das concepções críticas é que os conteúdos que perpassam a Educação Física sejam trabalhados de uma maneira diferente, sendo explorados de uma forma mais crítica sobre aspectos econômicos, culturais, políticos e sociais.

O currículo que vigora atualmente na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é o Currículo em Movimento. Implementado no ano de 2013, mas começou a ser discutido em 2011 pelos alunos, professores, coordenadores pedagógicos e gestores de níveis local, intermediário e central. A discussão sobre como deveria ser o currículo referente a conteúdos, práticas pedagógicas e eixos norteadores se delongou por quase três anos, envolvendo os educandos e educadores de todas as regionais de ensino do Distrito Federal. O material é conhecido por ter a identidade dos educadores da rede de ensino pública do Distrito Federal e que alcança boa parte dos anseios da categoria.

O Currículo em Movimento tem como pressupostos teóricos a teoria crítica e pós-crítica tentando se diferenciar de currículos anteriores para os quais um currículo é visto apenas como um conjunto de disciplinas. Dentro do Currículo em Movimento, à luz dessas teorias, é proposto a apropriação da cultura pelos alunos, instrumentos de aprendizados que dialogam entre si e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. Propõe questionamentos a serem feitos, referentes às desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento (DISTRITO FEDERAL, 2013c).

Também como pressupostos teóricos o Currículo em Movimento adota como sua diretriz a pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1991). Essa que preza a democratização dos saberes, a formação cidadã, a importância do sujeito na construção histórica e a luta contra a seletividade. A prática social dos estudantes deve ter como principal elemento a problematização diária, sendo o estudante o protagonista, capaz de produzi-la e reproduzi-la de maneira crítica (DISTRITO FEDERAL, 2013c).

Em convergência ao que foi utilizado como pressupostos teóricos e diretrizes para a construção do Currículo em Movimento da SEEDF, no que concerne à parte da Educação Física no documento, vêm ao encontro dos pensamentos das teorias citadas

anteriormente. Segundo o Currículo em Movimento, a Educação Física deve se articular à possibilidade de assimilação e inquietação crítica a conteúdos da cultura corporal. Os conteúdos da cultura corporal se constituem de conjunto de danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas, atividades rítmico-expressivas e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O processo seletivo, de maneira geral, tem como finalidade a identificação dos indivíduos, cujas características indicam se existe as habilidades exigidas para tornarem-se bons colaboradores do seu local de trabalho, seja ele de caráter público ou privado. Os procedimentos do processo de seleção específicos da SEEDF, realizado através de concurso público no formato de provas, permite a avaliação das competências técnicas dos candidatos. Os processos seletivos são um meio de avaliar o nível de conhecimento dos candidatos acerca de assuntos ou temas referentes ao cargo concorrido.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar se o que é posto como pressupostos teóricos e diretrizes no currículo em movimento, ao que cabe à Educação Física, é coerente com o que está como conteúdos programáticos nos editais e consequentemente com o que é cobrado como conhecimento aos candidatos que almejam fazer parte da equipe de educadores da SEEDF.

1. Metodologia

O estudo ocorreu por meio de uma pesquisa documental, que é uma forma de estudo realizado a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Foi utilizada a técnica de análise documental, que é uma forma de pesquisa que tem como objetivo verificar, em documentos primários, informações que sirvam de base para responder alguma questão de pesquisa. Por representarem uma fonte natural de informação, os documentos não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto histórico e nos fornecem noção desse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRE, 2013).

Então, segundo Lüdke e André:

A análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagens de dados qualitativos, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRE, 2013, p. 44-45).

A análise documental é uma técnica importante para pesquisas em ciências sociais e humanas, em que boa parte das fontes de investigação são fontes escritas ou há falta delas.

Quando tratamos da temática educação, Guba e Lincoln (1981) apresentam uma série de vantagens para o uso de documentos na pesquisa ou na avaliação educacional. Em primeiro lugar, destacam o fato de que os documentos constituem uma fonte estável e rica. Persistindo ao longo do tempo, os documentos podem ser consultados várias vezes e, inclusive, servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos.

A coleta dos documentos a serem analisados foi feita através de sítios eletrônicos e por meio desses conseguimos todos os documentos necessários ao que o estudo se propõe a analisar e

correlacionar. Uma parte dos documentos em questão foi obtida através do site da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal¹, sendo analisados os livros que têm como temática os pressupostos teóricos, ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. Outra parte dos documentos a serem analisados foi encontrada nos sites das bancas que realizaram os certames, nos sites foi possível encontrar tanto os editais que regem as provas como as provas² em questão.

Foram analisados os conteúdos programáticos dos editais para o cargo específico de professor de Educação Física das últimas três provas para SEEDF. As últimas provas que ocorreram para candidatos a professores de Educação Física da educação básica do Distrito Federal foram realizadas pela banca IBFC no ano de 2013, para professores do quadro efetivo da secretaria, e pela banca QUADRIX no ano de 2017 e 2018, para professores em regime de contrato temporário.

O critério de escolha das provas a serem analisadas foi utilizado pelo momento em que o currículo em questão a ser analisado entrou em vigência, na transição do ano de 2013 para 2014. Justamente nesse período ocorre um dos certames, então, tal prova e todas as provas subsequentes para o cargo de professor de Educação Física da educação básica do Distrito Federal foram objetos de investigação juntamente com os seus editais e o currículo em movimento que vigora atualmente na rede de ensino do Distrito Federal.

2. Análise e Discussão dos resultados

Analisando o currículo que atualmente rege a SEEDF, constatamos que tal documento versa pelas teorias curriculares críticas e pós-críticas. Como podemos ver adiante:

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este Documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises[...]. (DISTRITO FEDERAL, p. 21-22, 2013c).

Tem como linha teórica metodológica a pedagogia histórico-crítica que é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens (SAVIANI, 1991). Essas teorias são colocadas de maneira explícita no documento. Quando há um olhar específico para a Educação Física, percebemos que a proposta segue na mesma linha, tentando proporcionar aos alunos uma forma de assimilação dos conteúdos que seja de maneira crítica e reflexiva. O próprio currículo, no seu corpo do texto, na página 72 do livro: Ensino fundamental (anos finais), faz citação do livro Metodologia

do ensino de Educação Física (1992), escrito por um coletivo de autores que propõe a implementação de uma concepção pedagógica conhecida como crítico-superadora. Concepção essa que visa a formação de um sujeito histórico, crítico e consciente da realidade social em que vive.

Os editais das provas trazem como conteúdo programático específico do cargo de professor de Educação Física alguns conteúdos que se relacionam com as concepções críticas da Educação Física. No edital para a prova de 2013, dentre dez conteúdos programáticos, foram identificados cinco³ que se relacionam com as concepções críticas. Nos editais para as provas realizadas em 2017 e 2018, identificamos oito⁴ conteúdos que fazem essa relação dentre os 18 e 19 conteúdos programáticos totais para a Educação Física, isso porque a prova foi realizada pela mesma banca e os editais eram bem semelhantes. Essa identificação se deu na divisão dos conteúdos em categorias, nas quais as teorias críticas da Educação Física circundam suas análises. No Quadro 1, são colocadas as categorias e os conteúdos programáticos.

A prova de 2013 realizada pela banca IBFC foi feita no formato de itens de múltipla escolha, tendo, assim, um número menor de itens na prova em geral e consequentemente na parte específica de Educação Física. Foram considerados itens que tratavam acerca das concepções críticas, os que utilizavam as expressões: reflexão crítica, análise crítica e reflexiva, cultura corporal, interferir criticamente, essas estando explicitamente colocadas no comando ou na alternativa correta dos itens.

As provas de 2017 e 2018, realizadas pela banca QUADRIX, tiveram seu formato com itens de forma objetiva, o candidato assinalava para as alternativas “certo” ou “errado” nas respostas. Foram considerados itens que tratavam acerca das concepções críticas, os que utilizavam as expressões: perspectiva crítica, cultura corporal do movimento, consciência de hábitos, pensamento crítico, ou que no próprio comando da questão solicitava para julgar à luz das abordagens críticas.

Apesar de o currículo como as provas não citarem nenhuma concepção crítica específica, conseguimos identificar que se tratam delas, pelas características que têm, como conteúdos e abordagem pedagógica que as diferem das demais. Justamente essas características permitiram observar quais eram as questões de Educação Física que versavam sobre essa temática.

Para ilustrar a relação entre o que é proposto no currículo no que tange à Educação Física e o que foi cobrado como conhecimento, nos últimos três processos seletivos para professor de Educação física da SEEDF, trouxemos seis itens – dois de cada prova – para exemplificar essa relação (Imagens 1 a 6).

Quadro 1 – Categorias e conteúdos programáticos

Categorias	Conteúdos programáticos
Processo ensino aprendizagem	-Questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Educação Física. (2013)
	-Metodologia de ensino de Educação Física: organização didático-pedagógica e suas implicações na construção do conhecimento em sala de aula; organização didático pedagógica e o ensino integrado de Educação Física frente às exigências metodológicas do ensino-aprendizagem: o ensino globalizado e formação da cidadania (2017/2018).
	- Educação Física escolar e o tratamento didático metodológico dos conhecimentos relacionados aos esportes, aos jogos, ginásticas, lutas e a dança numa perspectiva sociocultural (2017/2018).
	-O esporte como conteúdo de ensino da Educação Física escolar: seus mitos, suas verdades e sua realidade cultural, econômica e política na sociedade atual (2017).
Avaliação	-Princípios teóricos e metodológicos da Educação Física escolar no contexto das abordagens críticas (2017/2018).
	-O esporte como conteúdo de ensino da Educação Física escolar: controvérsias e possibilidades (2018)
Lúdico enquanto cultura popular	-Avaliação em Educação Física (2013).
Lazer, enquanto elemento pedagógico	-Avaliação do processo de ensino e aprendizado dos conteúdos nas aulas de Educação Física escolar (2017/2018).
Outros	-Lúdico, o jogo, criatividade e a cultura popular (2013).
	-O jogo, o brinquedo e a ludicidade e suas implicações no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos (2017/2018).
	-O lazer enquanto elemento pedagógico (2013).
	-A importância social da Educação Física: na escola, no lazer, na formação do indivíduo e na transformação social; desenvolvimento psicomotor (2013).
	-Bases históricas, culturais e científicas da Educação Física e a sua inserção nos currículos escolares. (2017/2018).
	-Princípios pedagógicos da Educação Física escolar e a sua intervenção nas questões relacionadas à saúde do aluno (2017/2018).

Fonte: elaborado pelo autor.

Imagem 1 – Questão 33

33) Considere o excerto:
Um dos grandes desafios encontrados pelo professorado diz respeito ao fato de que as concepções atuais de cultura, escola, ensino e aprendizagem não dão conta, a nosso ver, dos desafios encontrados em uma sala de aula “invadida” por diferentes grupos sociais e culturais, antes ausentes desse espaço. Não dão conta, acreditamos, do inevitável caráter multicultural das sociedades contemporâneas, nem respondem às contradições e às demandas provocadas pelos processos de globalização econômica e de mundialização da cultura, que tanto têm intensificado a cisão do mundo em “ricos” e “pobres”, “civilizados” e “selvagens”, “nos” e “eles”, “incluídos” e “excluídos”.
 (Moreira, A.F.B; Candau, V.M. *Educação escolar e culturas: contruindo caminhos*. Rev. Bras. Edu., V.23, p.156-67, maio-ago, 2003)

Diante deste contexto, citado pelos autores Moreira e Candau (2003), ao se fazer referência ao desafio histórico de se avançar na concepção de uma escola para poucos, para a concepção de uma escola para todos, e cuja garantia de direitos se fundamenta em uma escola com qualidade social, são objetivos da Educação Física na escola:

- Legalizar o ensino da Educação Física como parte integrante do currículo escolar; a reflexão crítica, a saúde e o lazer enquanto uma das possibilidades da Educação Física na escola.
- Democratizar o acesso à Educação Física; a busca pela autonomia; a reflexão crítica, a saúde e o lazer enquanto uma das possibilidades da Educação Física na escola.
- Tornar obrigatório o ensino da Educação Física na escola; a reflexão crítica, a saúde e o lazer enquanto uma das possibilidades da Educação Física na escola.
- Democratizar o acesso à Educação Física tornando-a obrigatória no currículo escolar; enfatizar que a atividade física exige a presença de um especialista e transformar a aula de Educação Física em momentos exclusivos de lazer.

Fonte: IBFC (2013)

Imagem 2 – Questão 41

41) Entre os direitos sociais estabelecidos constitucionalmente, situa-se o Lazer (Brasil, 1988, art. 6º) e, tendo por base o contexto social, econômico e político do Brasil, em geral, o aluno é bombardeado pela indústria de massa da cultura e do lazer com falsas necessidades de consumo, carregado de mitos de saúde, desempenho e beleza (CAMARGO, 1998). Os valores, os preconceitos e os estereótipos presentes no ambiente social são determinantes para a geração de interesses e motivações dos alunos. Diante dessa realidade, é função social da escola, e em particular do professor de Educação Física:

- preparar o profissional para o exercício eficiente da sua função.
- formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade.
- formar o consumidor “fidelizado” que valorize as marcas de qualidade.
- preparar fisicamente os indivíduos para o consumo e desta forma a inclusão social.

Fonte: IBFC (2013)

As duas questões dispostas nas Imagens 1 e 2 são da prova de 2013 e ilustram como o currículo se materializa no processo seletivo para docentes de Educação Física na SEEDF. Na questão 33, o questionamento é quanto ao objetivo da Educação Física na escola e tem como alternativa correta no gabarito oficial a letra “b”, colocando que o papel da Educação Física dentro da escola é a busca pelo aluno autônomo e crítico. Na questão 41, o questionamento vem quanto à função social da escola e do professor de Educação Física e tem como alternativa correta no gabarito oficial a letra “b”. Afirmando que a função social do docente de Educação Física dentro da escola é formar cidadãos capazes de interferir criticamente na sua realidade, de produzir e transformar o seu dia a dia, fazendo um contraponto com as outras alternativas consideradas erradas.

O autor Elenor Kunz, em seu livro *Transformação Didático Pedagógica do Esporte* (1994), coloca que o papel do professor de Educação Física não é exclusivamente auxiliar o aluno a

77 O trato pedagógico das aulas de educação física, em uma perspectiva crítica, deve ter como objetivo alcançar nos alunos o nível mais elevado do desenvolvimento das capacidades físicas.

Fonte: Quadrix (2017)

78 O trabalho da educação física, em uma perspectiva crítica, deve ser o de abordar os conteúdos da cultura corporal de movimento, procurando reproduzir os valores instituídos e observados na sociedade.

Fonte: Quadrix (2017)

melhor organizar e praticar o seu esporte, ou seja, praticar o esporte de forma que dele possa participar com autonomia. Acima de tudo é necessário realizar uma tarefa de reflexão crítica sobre todas as formas de “participação esportiva” – tanto como praticante, como consumidor. Isto para ser coerente com a proposta pedagógica crítico emancipatória (KUNZ,1994).

Os dois itens das Imagens 3 e 4 se referem à prova do ano de 2017, sendo exemplos dos itens que tomam a perspectiva crítica da Educação Física como referência nessa prova. No item de número 77, o gabarito oficial consta a afirmativa como errada, ou seja, que no âmbito das concepções pedagógicas críticas da Educação Física escolar não se tem como um dos objetivos o desenvolvimento do mais alto nível das capacidades físicas, a busca do alto rendimento e desempenho. Pelo contrário, essas concepções querem se afastar desse tipo de viés para sua prática pedagógica, vieram para romper essa lógica que predominava (ou ainda predomina?) na Educação Física Escolar.

No item de número 78, o gabarito oficial consta como errada a afirmativa que aponta que a relação da Educação Física dentro da escola com a sociedade deva ser de reprodução dos seus valores. As concepções críticas buscam uma prática de leitura da realidade para que essa realidade possa ser recriada e transformada a partir de seus agentes, e não reproduzindo valores embutidos na sociedade atual como o individualismo, sobrepujança e exclusão.

Os dois itens das Imagens 5 e 6 foram retirados da prova de 2018 para a exemplificação de como se dá a abordagem dos itens referentes à concepção crítica da Educação Física nessa prova. Tanto o item 69 como o item 80 tematizam do

Com base na figura acima, julgue os seguintes itens acerca da concepção crítica de educação física.

69 Quando tematizam esporte, as aulas de educação física na escola devem ter como principal objetivo o desenvolvimento de técnicas e táticas esportivas com vistas à detecção de talentos.

Fonte: Quadrix (2018)

80 Segundo uma concepção crítica de educação física, é necessária uma prática pedagógica que não reduza as aulas em mera aprendizagem de movimentos.

Fonte: Quadrix (2018)

mesmo conteúdo, sendo o item 69 segundo o gabarito oficial uma afirmativa errada e o item 80 uma afirmativa correta. Analisando os itens e suas respostas corretas, diante das concepções críticas, é possível afirmar que essas não negam a aprendizagem de movimentos nem de técnicas e táticas esportivas, porém não são esses os objetivos principais os quais essas concepções se propõem alcançar. O gesto motor é um dos meios para que o aluno possa vir a se tornar autônomo, emancipado e crítico nas suas relações sociais. Segundo o Coletivo de autores (1992, p.61):

Então, não vamos ensinar técnicas? As técnicas são conhecimentos dispensáveis? [...] A resposta à primeira pergunta é afirmativa: vamos ensinar técnicas, mas, considerando a resposta da segunda pergunta, acrescentaremos que o ensino da técnica pressupõe algumas reflexões a mais.

Analisando as três provas que o estudo se propõe, temos os dados dispostos no Quadro 2.

Quadro 2 – Itens das provas de Educação Física de 2013, 2017 e 2018

PROVA	ITENS TOTAIS ED. FÍSICA	ITENS ED.FÍSICA CONCEPÇÕES CRÍTICAS	%
2013	20	5	25
2017	40	8	20
2018	40	20	50
Total	100	33	33

Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando os itens das provas e já sabendo qual linha de abordagem pedagógica o currículo prestigia, tendo em vista que currículos não são neutros, percebemos que as concepções colocadas no currículo estão presentes de forma expressiva nos processos seletivos para o cargo de professor de Educação Física da SEEDF. Sendo que, na prova de 2013, 25% dos itens estando ligados às concepções críticas. Na prova de 2017 e 2018, 20% e 50 %, respectivamente, abordando questões segundo esse referencial. Totalizando nas últimas três provas 33%, ou seja, um a cada três itens contemplava de alguma maneira as concepções críticas da Educação Física.

Por mais que tais conteúdos contemplem em edital para estudo do candidato, isso não significa que o conteúdo será abordado nas provas e nem tão pouco de forma expressiva. Quando os conteúdos são cobrados de forma relevante nas provas em forma de itens e textos nos leva a crer que o assunto tem importância para o cargo a ser exercido em questão.

Considerações finais

Com a análise dos documentos realizada, podemos fazer algumas constatações e inferências. A primeira delas é que, no tangente à Educação Física escolar da SEEDF, o currículo, os editais das provas e os últimos processos seletivos dialogam de

uma forma coerente entre si. O que está proposto no currículo e nos editais é cobrado para os candidatos como forma de conhecimento para ingressar na carreira de magistério público na área de Educação Física.

Conseguimos constatar também que o marco da Educação Física escolar nos anos de 1980, conhecido como Movimento renovador da Educação Física, atualmente ainda é discutido na área e cobrado em processos seletivos para quem de fato vai poder colocar essas teorias em prática. Isso faz de alguma forma – mesmo que minimamente – esses profissionais estarem em contato com essas teorias ou com as ideias propostas por elas. Podemos inferir que é um assunto de relevância, tendo em vista o número de questões – uma a cada três – nas últimas provas que fazem referência a essa temática.

Quando se olha para os conteúdos propostos no currículo e para a prática pedagógica do professor de Educação Física, assim como a forma de abordá-los, percebemos que há uma coerência entre os documentos. O que nos leva a concluir que os professores que ingressam na SEEDF têm o mínimo de conhecimento sobre as concepções pedagógicas críticas da Educação Física.

Consideramos como limite da pesquisa o tocante à parte teórica de conhecimento que o professor de Educação Física da SEEDF deve obter para colocar em prática a proposta do currículo e também do processo seletivo pelo qual o candidato passou. Não podemos afirmar que essas práticas são

realizadas nos momentos das aulas pelos professores, ou qual o percentual de professores que utilizam tais abordagens, mesmo pressupondo que esses conheçam e saibam os documentos e legislações que norteiam seu serviço, tendo em vista que é de sua responsabilidade.

É necessária a investigação em campo com os professores de Educação Física nas escolas do Distrito Federal para saber quais são as práticas e concepções pedagógicas mais utilizadas por eles. Com tal investigação, talvez, seja possível traçar os perfis dos professores que atualmente estão em regência na SEEDF. Porém, sabe-se que apenas o que o currículo propõe como norte e o que a prova cobra não é o bastante para dizer se os professores são adeptos de tais práticas pedagógicas ou não, outras relações sociais e vivências interferem nisso, uma delas é a formação – inicial e continuada – desse professor, que pode ser preponderante nessa questão.

A busca por essas informações torna-se significativa quando pensamos o quanto isso pode influenciar na vida dos alunos. Propondo conteúdos mais associados à vida da comunidade que os alunos estão inseridos e fazendo com que tenham pensamentos críticos e reflexivos dessas temáticas, os professores podem ajudar – ou não – a construir alunos/indivíduos mais autônomos, emancipados e críticos quanto às relações sociais do dia a dia. Sendo esse um dos objetivos das práticas pedagógicas colocadas pelo currículo em movimento, que atualmente rege a educação do Distrito Federal. ■

Notas

¹ Disponível em: www.se.df.gov.br

² Disponível em: www.ibfc.com.br e www.quadrix.org.br

³ Questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Educação Física. / Avaliação em Educação Física /Lúdico, o jogo, criatividade e a cultura popular. / O lazer enquanto elemento pedagógico / A importância social da Educação Física: na escola, no lazer, na formação do indivíduo e na transformação social; desenvolvimento psicomotor.

⁴ Metodologia de ensino de Educação Física: organização didático-pedagógica e suas implicações na construção do conhecimento em sala de aula; organização didático pedagógica e o ensino integrado de Educação Física frente às exigências metodológicas do ensino-aprendizagem: o ensino globalizado e formação da cidadania/ Educação Física Escolar e o tratamento didático metodológico dos conhecimentos relacionados aos esportes, aos jogos, ginásticas, lutas e a dança numa perspectiva sociocultural/ O esporte como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar: seus mitos, suas verdades e sua realidade cultural, econômica e política na sociedade atual./ Princípios teóricos e metodológicos da Educação Física Escolar no contexto das abordagens críticas /O esporte como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar: controvérsias e possibilidades./ Avaliação do processo de ensino e aprendizado dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar. / -O jogo, o brinquedo e a ludicidade e suas implicações no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos./ Bases históricas, culturais e científicas da Educação Física e a sua inserção nos currículos escolares./ Princípios pedagógicos da Educação Física Escolar e a sua intervenção nas questões relacionadas à saúde do aluno.

Referências

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**: a Educação Física como componente curricular. Campinas: Autores Associados, 1997.

CASTELLANI F. L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. São Paulo: Papyrus Editora, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Fundamental – Anos Finais - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2013a.

- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica** - Ensino Médio - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2013b.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica** - Pressupostos teóricos - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2013c.
- GOELLNER, S. V. **O método francês e a Educação Física no Brasil**: da caserna à escola. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de pós graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Porto Alegre , 1992.
- GUBA, E. G. e LINCOLN, Y. S. **Effective Evaluation**. San Francisco, Ca., Jossey-Bass, 1981.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e “mente”**. 23. ed. Campinas: Papirus, 1983.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores associados, 1991.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **EFDesportes.com**, Revista digital. Buenos Aires – Ano 17- nº169- junho de 2012.